



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: G1Piracicaba e região

Data: 12/06/2018

Caderno/Link: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/paralisacao-dos-caminhoneiros-impacta-nas-vendas-e-indice-de-confianca-no-varejo-cai-144-em-piracicaba-diz-ejea.ghtml>

Assunto: Paralisação dos caminhoneiros impacta nas vendas e índice de confiança no varejo cai 14,4% em Piracicaba, diz Ejea

Paralisação dos caminhoneiros impacta nas vendas e índice de confiança no varejo cai 14,4% em Piracicaba, diz Ejea

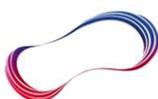
Estudo da empresa júnior da Esalq-USP aponta redução tanto na confiança atual quanto futura entre os lojistas da cidade.



Por G1 Piracicaba e Região
12/06/2018 18h31 · Atualizado 12/06/2018 18h31

○ Índice de Confiança no Varejo (ICV) de Piracicaba (SP), que leva em conta as vendas e a expectativa do comerciante, teve queda de 14,4% em maio, segundo o estudo da Empresa Júnior de Economia e Administração da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (Ejea-Esalq/USP). A confiança dos lojistas caiu principalmente pelos reflexos causados pela greve dos caminhoneiros, diz a Ejea.

A redução se dá em comparação ao índice de abril deste ano. Em maio, a pontuação foi de 104,89, enquanto abril fechou com 122,58. Se comparado a maio de 2017, a redução é menor (0,22%).



"Essa queda pode ser explicada por diversos fatores, principalmente pela greve dos caminhoneiros, que teve um impacto negativo nas vendas de todos os setores pesquisados", aponta o estudo.

Para calcular o ICV, a Ejea utiliza dois indicadores: o índice atual (ICA), que mede a expectativa dos comerciantes no momento em que há a entrevista; e o futuro (ICF), que mensura as vendas nos próximos meses. São ouvidos 200 lojistas de quatro setores: higiene e cuidados pessoais, alimentação, vestuário e habitação.

O ICA teve variação negativa de 11,37% em relação ao mês anterior, mas houve alta de 22,87% se comparado a maio de 2017. "Há também uma percepção negativa em relação à perspectiva futura da economia, podendo ser observada pelo ICF, que teve uma queda de 14,84%", afirma a Ejea.

Queda por segmentos

A Ejea divulgou o ICA nos quatro segmentos considerados no estudo. Na habitação, a redução foi de 2,88% do índice que mede a percepção em relação às vendas atuais. "Uma possível explicação é o fato de que a Caixa Econômica Federal (CEF) não está mais liberando crédito para aqueles que desejam construir e, portanto, há uma consequente queda na procura de materiais de construção".

O índice de confiança atual nos comércios do segmento de alimentação caiu 16,31%. Já no de higiene e cuidados pessoais, a queda é de 15,79%. As lojas de vestuário tiveram redução 9,12% no mês.

